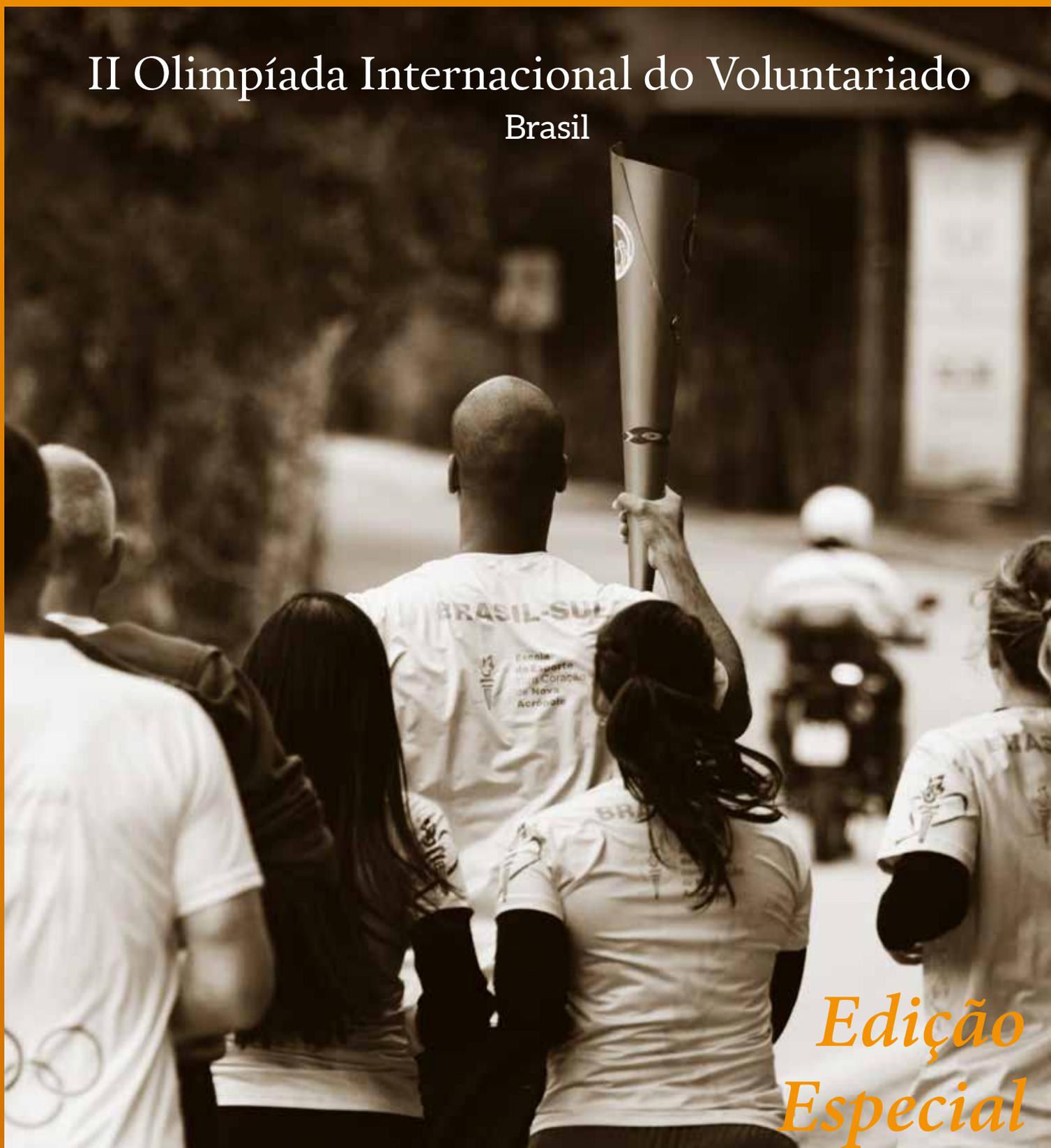


Revista Nº 3 - Dezembro 2023



# ESPORTE COM CORAÇÃO

II Olimpíada Internacional do Voluntariado  
Brasil



*Edição  
Especial*

# Sumário

- 03 *Editorial*
- 05 *Sobre a Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole*
- 06 *Rumo a Olímpia: preparação dos países até os Jogos*
- 14 *Espírito olímpico hoje: especial II Olimpíada Internacional*
- Entrevista autoridades*
- Entrevista atletas*
- Entrevista juízes*
- Entrevista voluntários*
- 33 *Educação olímpica: formação filosófico-esportiva*
- 39 *Nas asas de Niké: divindade patrona da Escola do Esporte com o Coração*
- 42 *Pentatlo das Musas: poesia vencedora*
- 47 *Mensagem final: Para os heróis do futuro*

# Editorial

Depois de nove intensos dias no Brasil, com motivo de celebração da II Olimpíada Internacional do Voluntariado da Nova Acrópole, e ao meu regresso a Espanha, me encontrei com um amigo de infância, um atleta apaixonado, que fazia muito tempo que não via. Me perguntou pelas marcas superadas na II Olimpíada Internacional da Nova Acrópole, pelo número de participantes, número de provas, número, número, número...

Eu expliquei para ele que a origem do conceito de recorde aplicado ao esporte teve seu início no final do século XIX, início motivado principalmente pelo interesse que começava a despertar nos leitores de jornais esse tipo de provas, já que davam divulgação às marcas conseguidas e desta forma conseguiam os jornais, mais contratos publicitários. A partir desse momento começou a se espalhar uma das piores “doenças” que afetou a sociedade em geral, e em particular o mundo do esporte, com a aplicação deturpada da ideia de competitividade que levou a querer vencer a qualquer preço, não importando as consequências.

Com o passar inevitável de Cronos (o tempo cronológico), esta doença foi aumentando no mundo do esporte, tornando-se crônica. Uma espécie de “recorde mania” somada a uma “medaliti”, que teve como resultado a “cam-

pioniti” (ou seja, vencer a qualquer preço). A armadilha ruim da dopagem e toda a seqüela/consequência de macabras e ignóbeis manipulações que rompem a dig-

nidade do ser humano convencendo-o de que por cima de tudo há que “chegar primeiro, já que o segundo é o primeiro fracassado” (famosa e enlameada frase de um



mal chamado treinador, de cujo nome não quero lembrar).

A origem latina do termo recorde tem sua raiz em COR (coração), e a origem francesa do termo, nos fala de “recorder”, ou seja, RECORDAR. Com uma simples analogia vemos que recordar seria “voltar a passar pelo coração”, definição muito mais próxima da origem etimológica latina da palavra competição: “COM PETIRE”, ir junto em direção a algo. Superar e superar-se, romper limites ajudado por quem participa na prova junto a ti e que te obriga a tirar o melhor de você mesmo. Quando esses limites são superados utilizando nossas forças naturais desenvolvidas através do esforço de vontade e sacrifício, é quando o RECORDE é uma simples ferramenta útil para comprovar uma superação, ou seja, é um meio em si mesmo e não um fim.

Comentei ao meu querido amigo, que nesta II Olimpíada Internacional da Nova Acrópole, nos esforçamos em usar o esporte com uma finalidade ética que sirva para melhorar o ser humano, que nos motive a ser cidadãos conscientes, úteis e felizes. Melhores cidadãos em definitivo.

Disse a ele que a união harmônica da Música (referindo-se as musas) e Ginástica, a educação platônica, conseguia autênticos “milagres” na formação dos seres humanos. A superação dos limites é algo belo (do grego *kalos*) e se alcança na forja das provas de ginástica agonal. A bondade espiritual (do grego *agathos*) era proporcionada pela música, pelo canto, pela dança, pela poesia

e pela filosofia, como expressão máxima de União e Fraternidade.

Disse ao meu querido amigo, que a vivência da Paz e Fraternidade entre os seres humanos é possível com uma autêntica Filosofia do Esporte, prática, levada para a vida cotidiana. Disse a ele que o Espírito Olímpico é superar limites, não só físicos, mas também emocionais e mentais. Romper nossas barreiras usando a Vontade como ferramenta.

Imaginemos por um instante um atleta que vai participar de uma corrida de resistência de 10.000 metros, para a qual preparou a consciência. Imaginemos que chega o dia da prova, e acorda com uma inoportuna doença que o deixou sem forças. O médico o indica que deve permanecer deitado para se recuperar, já que não tem sentido participar de uma prova de 10.000 metros, porque é impossível chegar entre os primeiros com seu atual estado febril... mas, nosso atleta, realizando um exercício de esforço e superação física, emocional e mental, se levanta e participa da corrida de 10.000 metros, chegando em último lugar com um tempo muito superior a sua “marca pessoal”.

Perguntei ao meu querido amigo: “Você acha que esse atleta foi derrotado?” A resposta é evidente: não!

Isto também é Espírito Olímpico. Isto também é ARETÉ. Não só superar-se a si mesmo em plenitude de forças físicas, energéticas, emocionais e mentais, mas saber superar-se nos chamados “maus momentos”, que não são outra coisa que as verdadeiras

provas onde realmente podemos nos superar. Não há nada mais belo que um ser humano lutando nobremente contra as adversidades. Desta forma nos mostraremos como “seres humanos dignos de ir a Olímpia...” tal e como incentivava o *Hellanodika* principal (Juiz dos Gregos) aos atletas em Elis, antes de partir até Olímpia, depois de um mês convivendo e treinando juntos: “SE POR VOSSO ESFORÇO E TRABALHO VOS CONSIDERAIS DIGNOS DE IR A OLÍMPIA, SE NÃO FOSTES PREGUIÇOSO E IGNÓBIL... VAI POIS AO ESTÁDIO E MOSTRA COMO DAMAS E CAVALHEIROS SÃO CAPAZES DE VENCER-SE A SI PRÓPRIOS.”



**Francisco Iglesias**

Coordenador Internacional da  
Escola do Esporte com o Coração da  
Nova Acrópole



Escola do Esporte  
com o Coração da  
Nova Acrópole

# QUEM SOMOS

A Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole é uma instituição internacional sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades na Espanha em outubro de 2010.

Está presente em quase vinte países, incluindo Espanha, Brasil, Canadá, Paraguai, Bolívia, Guatemala, Costa Rica, Rússia, Ucrânia, Israel, República Tcheca, Hungria, Romênia, Eslováquia, Alemanha, Colômbia e Áustria.

A atividade da Escola do Esporte com o Coração é baseada em três princípios:

1º) Canalizar vocações com um espírito filosófico;

2º) Utilizar o esporte como meio de transmitir e desenvolver valores nas pessoas;

3º) Utilizar o esporte como meio de gerar saúde.

O espírito da Escola do Esporte é treinar o corpo e a mente. Nossa cultura aplica mais uma vez o conceito que o poeta romano Juvenal trouxe desde muito tempo “mens sana in corpore sano”. Porém falta compreender o significado profundo dessa famosa citação: manter um espírito

equilibrado dentro de um corpo saudável.

E também resgatamos o lema olímpico: “Citius, Altius, Fortius” (mais rápido, mais alto, mais forte), frase também adotada por Pierre de Coubertin depois de ouvi-la de seu amigo, o dominicano Henri Martin Didon, e que simboliza a luta do ser humano para melhorar a si mesmo. Entendemos que o importante é ser melhor, mais rápido para cumprir nossas responsabilidades, mais alto para elevar nossos sentimentos e pensamentos e mais forte para superar fraquezas.

Como diria o filósofo Aristóteles: “Os mais bonitos e os mais fortes não são coroados nos Jogos Olímpicos, mas aqueles que sabem competir. Também na vida, quem age com retidão é quem alcança o prêmio.” É por isso que todos os que participam da Escola do Esporte com Coração são voluntários e o Fogo Olímpico aparece em nosso logotipo como um símbolo universal da União.

Para entrar em contato:

E-mail: [snesporte@nova-acropole.org.br](mailto:snesporte@nova-acropole.org.br)

Instagram: @escola.esporte.coracao

YouTube: Escuela del Deporte con Corazón Internacional

Site: <https://www.escueladeldeporteconcorazon.com>

# Rumo a Olímpia:

*preparação dos países até os Jogos*



# ESPANHA



A preparação realmente começou um ano antes, em nossos XXI Jogos Nacionais em agosto de 2022, ao selecionar a equipe nacional com os atletas medalhistas que se classificaram para representar a Espanha.

Com muita empolgação, formamos esta equipe com participantes de diferentes sedes espanholas e realizamos dois encontros em Barcelona para que os atletas pudessem jogar juntos, especialmente nas modalidades de futsal e vôlei. Fortalecer laços e constatar que somos UM sempre esteve presente em todos os corações.

Esses encontros nacionais dos atletas permitiram uma convivência esportiva inesquecível, onde o espírito olímpico, esse fogo interior e o entusiasmo pela preparação estiveram presentes o tempo todo. Foram praticadas modalidades como vôlei, tiro com arco, atletismo, tênis de mesa, natação, futebol e xadrez.

E para completar a convivência, foi ministrada uma oficina muito útil sobre “Automassagem

e Prevenção de Lesões” por Estela García, do Instituto Seraphis, e eu pude fazer uma palestra chamada “Ser um Filósofo Atleta.”

Como curiosidade, posso contar que a letra da música apresentada para o Pentatlo das Musas, na categoria de música, foi composta por atletas de diferentes unidades, e o Espírito da Vitória sempre foi sua inspiração.

Além disso, devo agradecer pelo grande trabalho feito pela capitã da equipe, Juana Mari Iglesias, com o apoio de José Edo, pois ambos se esforçaram para garantir a dedicação e generosidade de



todos os acropolitanos espanhóis e para que esse sonho se tornasse realidade sem nenhum contratempo.

Pouco antes da nossa viagem para o Módulo São Jorge, em São

Francisco Xavier, São Paulo - Brasil, Juana Mari escreveu estas palavras a todos os atletas:

“Na verdade, Olímpia é um estado de consciência... Em cada treino que fazemos, quando nos esforçamos para nos superar e dar o nosso melhor, já estamos em Olímpia... e quando na vida cotidiana, cada um de nós enfrenta suas provas e desafios com a atitude de buscar a Beleza e a Bondade, também estamos em Olímpia, porque cada um de nós leva o Fogo aceso em nossos corações, e a Força do Entusiasmo que nos ilumina e a Segurança Interior de que, aconteça o que acontecer, temos a Força do Fogo para superar todas as provas que a vida nos traga.



E como o calor do Fogo não aquece apenas a nós mesmos, mas se espalha com a luz de cada um, quando estivermos com outras pessoas, nosso calor os alcançará, e se forem idealistas e compartilharem deste sonho, se juntarão a nós e também poderão vivê-lo...

Se cada um de nós expressar mais beleza e bondade, inevitavelmente o mundo se tornará um lugar com mais beleza e bondade. É assim que funciona... isso é a Magia do Espírito Olímpico!

Este também é o nosso sonho para o futuro: que essa forma de viver o esporte com o coração,

com filosofia, como ferramenta de conhecimento e fraternidade, que nós podemos viver agora, seja uma oportunidade para todos no futuro.

Esse foi o sonho do fundador da Nova Acrópole, o sonho de Pierre de Coubertin e o nosso sonho.

Estamos fazendo história!

'Eu posso, eu posso' é nosso lema, e com ele alcançaremos a meta que nos propusermos."

Realmente, um mundo melhor é possível e estamos tornando isso realidade. Continuemos trabalhando com esse espírito e alcançaremos a vitória, porque já demos o primeiro passo para a luta.

Ana Gálvez

Coordenadora Nacional da Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole da Espanha

## BRASIL

Área Sul



A II Olimpíada Internacional do Voluntariado da Nova Acrópole foi uma demonstração do ensinamento dos grandes Mestres de Sabedoria de que o ser humano se define pela Filosofia como uma consciência em busca de realização, e que, como ensina o imperador filósofo Marco

Aurélio, "ninguém te poderá impedir de viver segundo a razão da tua natureza, e nada te acontecerá que viole a razão da natureza universal", pois o que se viu foram homens e mulheres imbuídos de convicção, decisão e esforço para a realidade de chegar ao fim de suas jornadas de treinamento e de sua oferenda durante os jogos.

O Brasil tem uma força que brota de sua exuberante natureza, inclusive a humana, das diferentes idades e modalidades esportivas, e de diferentes locais de nascimento e maturidade filosófica. Porém, o laço olímpico que une a todos foi trazendo uma construção durante a preparação que demonstrou claramente essa força humana conjunta, mostrando a todos como um só.

Um grande desafio certamente foi o das distâncias físicas para as modalidades de equipes. Vôlei, Futebol e o Pentatlo das Musas foram se fortalecendo por encontros virtuais, e treinos/ensaios dos selecionados juntamente com grupos formados nas sedes para apoio, e por encontros que as agendas permitiam, fazendo surgir uma maior integração para as futuras edições, com mais atenção dos que já viveram a experiência. O aprendizado é constante e fortalece o sentido de evolução desses núcleos humanos. A professora Delia Steinberg Guzmán, na primeira edição da Olimpíada Internacional, nos ensinou que todos os que participamos dessa aventura olímpica já somos vitoriosos por estarmos encarando a luta, a batalha, constantemente.

Trapalhadas para podermos rir de nós mesmos não poderiam faltar. Por ser algo novo para a maioria, as modalidades do Pentatlo das Musas, principalmente do Teatro e da Dança, trouxeram divertidos momentos, e, no fim das contas, treinar, ensaiar e permitir a expressão das musas, com a sacralização que se faria necessária, não foi algo lá muito conquistado. Sorte de todos ter o tempo e experiência que permittem a redenção. E que as musas assim nos permitam, com sua condução, paciência e amor. Percebo quente meu coração, como monitora do estado do Paraná.

Destaque também para o nascimento de ateliês de Modalidades novas nos estados, como o Tiro com Arco, Lançamento de Dardo e de Disco, para os quais também novos filósofos-atletas foram despertando suas vocações, por quase todos os estados. Brotos ganhando vida para se tornarem frondosos galhos dessa grande árvore da tradição humana filosófico desportiva.

Magayver, monitor do estado de Minas Gerais trouxe que "manter o foco por um dia é fácil se comparado por manter o foco por meses. Assim se desperta um sentido mais profundo do esforço, disciplina e da generosidade. A olimpíada foi vivida pra além das festividades da II Olimpíada Internacional. Estava presente em cada treino, em cada esforço de superação para concluir uma meta, esteve na organização financeira para participar do evento, no manter o ritmo de nossos estudos filosóficos enquanto desenvolvíamos os treinos, nas reflexões pós-treino, no

preparo das provas, na aquisição de novos equipamentos, na busca por soluções do deslocamento para tantos atletas de diferentes países.”

“Tudo foi muito desafiador, manter a constância com os treinos individuais, apesar de estar doente, do tempo não colaborar e outras adversidades... Cada um dos atletas deu o seu melhor e se superou. Venceram crenças de idade, de baixa estima e falta de confiança, de dificuldade de con-

treinos de modalidades diversas como atletismo, tiro com arco, natação e vôlei, por meio dos quais buscavam despertar suas vocações individuais, formar sua própria personalidade para entregar o seu melhor”.

Foi unanimidade entre os monitores dos estados do Brasil - Área Sul comentarem que a preparação física, psicológica e moral conquistada, mas, principalmente a filosófica antecedendo as competições, por meio



vivência, e de paciência com os resultados. Somando forças conseguimos o que parecia impossível, fazendo-nos pensar que todos os seres humanos devem ter o direito de viver assim”, coloca Monik, monitora da Bahia.

Sofia, monitora do Rio Grande do Sul e membro do Senado Nacional, conta que “a preparação para as olimpíadas foi construída em base a muito esforço e superação, banhados sempre pelo espírito da alegria e da união”, e que “cada um treinava na sua cidade, na sua escola, e dentro de cada sede ainda haviam diferentes ateliês para

das aulas do Programa de Estudos, imbuí os filósofos-atletas das ideias olímpicas, os fazendo estar diante das provas de suas modalidades com as ferramentas internas para encontrar a verdadeira Vitória, que é a vitória sobre si mesmos. “Em Santa Catarina a preparação dos atletas para a II Olimpíada Internacional do Voluntariado foi muito especial. O desafio de nos prepararmos foi além dos treinos físicos, mas também da formação Ideológica, levando a teoria à prática. Chegamos a Olímpia para oferecer nosso melhor. Arete!”, complementa Anderson, monitor do estado.



“Um momento ímpar, de generosidade, purificação e mística, onde em uma breve pausa buscamos refletir sobre o que significa todo esse movimento. E essa chama, será que é só um fogo aceso através do calor do sol? Há algo sagrado nesse fogo? Não sei, mas sei que o fogo é símbolo de um ideal, e quando tivermos olhos para ver o sagrado através destes símbolos seremos capazes de compreender o nosso dever como portadores do fogo olímpico e, enfim, vivê-lo e expressá-lo a cada dia”, comenta novamente Magayver, também membro do Senado Nacional.

Lembramos ainda do começo dessa jornada rumo à II Olimpíada Internacional do Voluntariado, quando éramos mais atletas em número, após as seletivas nacionais e estaduais. Porém, pelo caminho alguns ficaram, se deixaram levar pelo peso das provas ou tiveram outras questões que até mesmo desviaram da caminhada. Cada um sabe de suas dores, esforços, adoecimentos, guerras interiores, enfrentamentos exteriores que não faltaram. Cada um sabe do que aprendeu antes, durante e depois da batalha. Ainda assim, seguimos, adiante, com força dobrada, recobrada, caindo e levantando mais fortes, com maior heroicidade, como ensinam nossos Mestres. Tudo guardado no cofre de ouro. Quiçá, todos, um dia estejamos reunidos em Olímpia, uni-

# Sessão de Fotos



dos, cada vez mais rápido, alto e forte, nas asas do símbolo solar.

Muitas vezes antes de dar suas aulas nos contava Ricardo Vela que parava seus estudos a pensar em como seria a transmissão do tema pelas palavras dos professores Jorge Ángel Livraga ou de Delia Steinberg Guzmán. Da mesma forma me depa-ro agora com suas imagens, com o fogo físico aceso na lamparina, e o fogo vindo dos seus olhares e seus ensinamentos fortíssimos a respeito da Vontade, da Inteligência e do Amor e Energia, transformados em leis, formas e sabedoria e vida. E foi essa força de criação que se viu no decorrer dos meses preparatórios. Foi o que se viu e se vivenciou. A visão do que é superior, a generosidade e a força moral dos Acropolitanos para darem cabo à realização de mais um grandioso evento inteiramente humano, feito por seres humanos com a entrega do seu melhor. “De nossas olimpíadas permanece como uma lamparina a memória que nossa fortaleza humana está, de fato, nos laços de irmãos que se reúnem em torno da Vitória sobre si mesmos”, coloca Fabíola, monitora de São Paulo. “Experiências que engrandeceram a alma e reafirmaram nosso compromisso de continuarmos custodiando esse Fogo Olímpico em nossos corações”, complementa Sofia.

Até 2026, na Espanha! Para sempre, em nossos corações!

**Luciana Castro**

Responsável pela Delegação do Brasil - área Sul

# BRASIL

## Área Norte



Cada voluntário fez a inscrição nas modalidades de interesse e se preparou como pôde. Não houve uma preparação direcionada para cada uma das modalidades. Algumas atividades como o xadrez, futebol, balé, já faziam parte da vida dos “atletas”. O Marcelo Caldeira, por exemplo, treina tênis regularmente desde criança e se inscreveu no lançamento de peso. Sem nunca ter arremessado, aprendeu o movimento do arremesso com o oportuno auxílio da Yara (Brasil - área Sul) antes do segundo lançamento da prova, e foi prata.

A expectativa dos que foram na primeira edição foi de reencontrar as pessoas e reviver a experiência filosófica com a particularidade do esporte como facilitador pedagógico. Outros que se inscreveram, tiveram algum óbice e não puderam participar. Os que foram a primeira vez perceberam a diferença do esporte com a filosofia aplicada. O evento

permitiu refletir sobre a possível vivência do espírito de unidade aplicado na vida cotidiana, como foram as provas nos Jogos e com a presença de diversos países e indivíduos com culturas e limitações diferentes.

O desafio foi, é e sempre será a compreensão e a aplicação da filosofia em todos dos fatores da vida.



**Roberto Barrense**

Coordenador Nacional da Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole do Brasil - área Norte

# ISRAEL



## O teatro

No teatro, vivenciamos o simbolismo da Fênix. Preparamos uma peça artística e a apresentamos em nossos minijogos olímpicos em Israel, diante de todos. Após a apresentação, percebemos que era necessário fazer mudanças significativas. Esse não foi um momento fácil – será que tudo o que preparamos foi em vão? Será que vamos cumprir o prazo? O que devemos fazer?! Depois disso, nos reunimos e relembramos a essência do teatro. Construímos uma nova forma, correta e mais precisa. Aprendemos a não desmornar a partir da desmontagem – porque às vezes isso leva a novas formas.

## Equipe de vôlei

Quando o processo é correto, o resultado também é correto. Realizamos um jogo de treinamento para a equipe de vôlei contra jogadores que não estavam viajando para o Brasil nos nossos minijogos olímpicos. Após o jogo, uma das atletas disse que saiu com uma sensação ruim, de que não

estava sendo vista. Entendemos que precisávamos passar por um processo. Realizamos um treinamento de vôlei na praia – fortalecemos nossa confiança uns nos outros, convidamos pessoas que não conhecíamos para participar, e jovens amigos se juntaram aos treinamentos.

A partir do trabalho interno, influenciamos o exterior, tanto aos jovens integrantes da Nova Acrópole quanto as pessoas que não nos conheciam.



Dima, uma das pessoas que se juntou ao treinamento, disse: “É um jogo de vôlei diferente do que eu conheço, o principal aqui são as pessoas e não o resultado”.

Chegamos ao Brasil preparados internamente – e vencemos.

## Grupo de tiro com arco

Começamos os preparativos direcionados há cerca de um ano.

Primeiro, identificamos os arqueiros que pretendiam viajar para os jogos no Brasil. Quando vimos que se tratava de um grupo grande, com cerca de 10 participantes, criamos um programa de treinamento que foi integrado ao nosso programa de treinamento anual, mas que, mesmo assim, tinha como objetivo participar da competição.

Trabalhamos com alguns princípios importantes:

Todos treinaram para a competição, sejam aqueles que foram aprovados nos jogos preliminares ou aqueles que não passaram,



independentemente de terem certeza de que participariam da competição. Com base no princípio de que estamos todos no time, titulares ou reservas, a Fortuna pode surpreender e exigir o seu esforço, nunca se sabe. Isso ajudou a manter a unidade nas intenções.

Demos ênfase à responsabilidade pessoal na preparação/participação nos treinamentos. O treinamento mensal foi definido como um treinamento em grupo, mas foi altamente recomendado a todos que encontrassem oportunidades de treinamento adicional durante o mês, o que alguns dos atletas fizeram.

Nosso espaço em nosso centro na cidade de Pardes Hana estava aberto mediante agendamento para membros da equipe para treinamento pessoal, e al-



guns de nós aproveitaram essa oportunidade. Alguns de nós treinaram em clubes localizados em todo o país. Os membros da equipe demonstraram perseverança e determinação na preparação para os jogos.

Por último e mais importante, enfatizamos a manutenção da orientação do grupo para a unidade. Pertencer à competição, mesmo que não seja um competidor de fato. Manter o reconhecimento olímpico pelo time. Lembrar-se de que a verdadeira vitória é a vitória sobre nosso ego, sobre a separação e a tendência de perceber a realidade material. Em todas as oportunidades, lembrávamos dos três princípios olímpicos e eles eram uma bússola interna para nós.

Nos dias dos Jogos Olímpicos, éramos uma equipe maravilhosa. Nós nos preparamos para a competição junto com nossos irmãos de outros países. Compartilhamos belos momentos juntos - a

camaradagem no treinamento, os momentos de magia e mistério dos gestos cerimoniais que iniciamos no dia da competição. Criamos laços de coração com os arqueiros, e os arqueiros com quem competimos provaram que merecemos ser chamados de atletas.

Obrigado, Niké!

Or Shafrir

Coordenador Nacional da Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole de Israel

## REPÚBLICA TCHECA

Seis atletas da República Tcheca se prepararam para as Olimpíadas.

O planejamento, a distribuição das atividades e as respon-

sabilidades de cada participante ocorreram na sede em Praga:

Como eles eram de quatro cidades, a preparação conjunta ocorreu em vários campos esportivos na zona rural, na sede nacional em Horní Světlá.



Embora não haja um campo esportivo profissional em Horní Světlá, os atletas demonstraram uma grande capacidade de improvisação. Em vez de arremessar pesos, eles usaram uma pedra grande. Em vez de uma mesa de tênis de mesa, colocaram uma tábua de madeira sobre dois pedestais. Em vez de uma academia, usaram um colchão e a floresta.

A preparação também foi feita para as atividades musicais, onde a maior atenção foi dada ao teatro.

Aleš Gabriel

Coordenador Nacional da Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole da República Tcheca

## BOLÍVIA

Nossa preparação foi uma grande tarefa, que realizamos de mãos dadas com nossa diretora nacional, buscando torná-la uma experiência muito enriquecedora. Nos custou muito a organização de cada detalhe, mas, com paciência, visão e a experiência de nossos diretores, delegamos as tarefas necessárias na prepara-



ção de todos os atletas.

Encontrar horários disponíveis em comum para os treinamentos, especialmente nas modalidades em equipe, foi um desafio amargo e interessante, uma vez que todos nós somos membros ativos com nossas respectivas aulas, apoios e responsabilidades dentro e fora da escola. Após muitas tentativas, conseguimos criar planos de treinamento satisfatórios.

Realizamos diversas palestras sobre vários temas, tanto na sala de aula quanto no campo esportivo.

- Preparação física para treinar as modalidades solicitadas;
- Exercícios para melhorar a capacidade pulmonar;
- Nutrição;
- Espírito olímpico.

O desafio foi estabelecido desde o início: à medida que me-

lhorássemos nossas habilidades físicas, isso também implicaria melhorar nossa parte mental, cultivando uma alma de combate atento, corajoso, perseverante e, em resumo, uma alma forte, útil e feliz.

As expectativas sempre foram muito altas, pois estávamos indo para o Brasil, onde as coisas, por tradição, são grandiosas. Tínhamos a grande oportunidade de compartilhar nosso trabalho com nossos irmãos de outros recantos de nossa terra e experimentar a ideia de fraternidade universal por meio dos jogos olímpicos, o que sem dúvida encheia nossos corações.

Algo divertido: um pequeno lapso em grupo (está muito presente em minha memória, difícil de esquecer). Já estávamos nos últimos treinamentos em nossa cidade e em uma partida amistosa de vôlei contra outra equipe convidada, todos notamos que

esse time tinha uma jogadora com excelente técnica, não errava nos saques, fazia um serviço excepcional e um ataque espetacular. A ponto de, durante o jogo, vários de nós trocamos olhares pensando a mesma coisa, até que uma de nossas atletas finalmente disse isso em voz baixa e lançou um olhar de canto para a referida jogadora.

“Amiga, você quer ir para o Brasil conosco?”

Foi aí que todos nós que ouvimos isso soltamos gargalhadas, porque mais do que uma pergunta, parecia uma súplica...

**Wilder Alaca**

Coordenador Nacional da Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole da Bolívia

# ESPÍRITO OLÍMPICO HOJE

## *II OLIMPIÁDA INTERNACIONAL*



# Entrevista autoridades

## Luzia Helena de Oliveira Echenique

Diretora Nacional da Nova Acrópole no Brasil - área Sul

### Quais foram as motivações para sediar a II Olimpíada Internacional do Voluntariado?

*É a mesma motivação que caracteriza Ser Acropolitano. Aproveitar a oportunidade e usar as instalações que foram construídas justamente para poder entregar as melhores condições que possuímos e poder realizar atividades que expressem o imenso valor filosófico presente nas nossas ações – sejam elas culturais, sociais, dedicadas ao meio ambiente ou esportivas, como foi neste caso.*

*O desenvolvimento da filosofia necessita de muitos exercícios práticos como a cortesia, a convivência, e o desafio é justamente levar isso à prática; experimentar viver esses valores. Uma experiência como esta pode ser única na vida de um idealista, no sentido do despertar de suas forças de fraternidade mais profunda. E foi o que fizemos: priorizar esta oportunidade e necessidade que tinha a Nova Acrópole, propiciando a todos uma vivência filosófica, neste caso uma reunião de filósofos dedicados ao ideal de ação e de vitória sobre si. Temos consciência de que isso só ocorre quando enfrentamos nossa passividade, seja como for que ela se apresente: como medo, como preguiça, indiferença, vaidade...*

*O que fizemos foi agarrar a oportunidade e entregar; cada qual deu o melhor de si, e foi assim que participamos de um ideal de fraternidade: todos fizeram sua entrega – de seu melhor, de sua parte mais viva e ativa – seja os que estiveram como anfitriões, seja os que organizaram, seja os que estiveram como professores, juízes, seja os que estiveram como atletas.*

*E sempre que a oportunidade passar, novamente a agarraremos, pois é assim que entendemos que é o chamado para fazer algo bom, belo, justo e verdadeiro.*

### Como foi recepcionar a II Olimpíada Internacional do Voluntariado que, além de membros da Nova Acrópole, contou com a participação dos atletas da cidade local de São Francisco Xavier, São Paulo?

*Foi uma ação de muita dedicação de muitos acropolitanos do Brasil. Especificamente para essas Olimpíadas, primeiro começamos com uma série de reformas necessárias na sede do Módulo São Jorge, para dar condições de receber aos que vieram de longas viagens, o lugar Acropolitano: um lugar tranquilo, acolhedor, confortável e limpo, com um ambiente alegre, elevado, propício para boas conversas filosóficas, e encontrar instalações adequadas para relaxar após os exercícios, treinamentos, aulas, e fazer um bom descanso. Pudemos oferecer uma boa refeição, fruto da dedicação de muitos acropolitanos no preparo com atenção, esmero e carinho. E compartilhar da beleza deste lugar que é muito belo por si só. E os Acropolitanos dedicaram muitos dias de férias em seus trabalhos para que pudéssemos, juntos, nos organizar e as equipes se esforçaram buscando ser eficazes e fazer suas ações com muita atenção, e ter a vivência do que pode ser de fato o resultado de um trabalho em equipe dos voluntários.*

*E os atletas da cidade de São Francisco Xavier que foram nossos convidados especiais, foi a oportunidade que tivemos de fazer com eles um elo de aproximação e nos apresentarmos. E eles também aproveitaram a oportunidade para conhecer a Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole – que os tocou logo de início, pois constataram a diferença. Era o que diziam – aqui tem algo diferente. Sim, a grande diferença entre compreender os valores olímpicos, morais, filosóficos, como ser cortês, ou dignificar-se através de uma experiência de jogos coletivos, e poder viver a experiência, aprendendo que para agirmos com nossas forças interiores como a dignidade, por exemplo, é forçoso a escolha de atitudes que possam constituir entre todos uma*

vivência moral e filosófica. E não tiveram o medo da diferença, sim, porque tememos muito o que não conhecemos, são essas coisas que não se aprende sozinho, precisamos que nos ensinem, precisamos muito uns dos outros. Precisamos de homens e mulheres que nos orientem na educação filosófica e que nos preparem, com passos inteligentes, lógicos, e intensos, a conviver com os demais e com nós mesmos. E naquele momento tínhamos essa condição, estávamos com nossos irmãos acropolitanos, com nossos mestres, acropolitanos que vivem esses ensinamentos, e viram que tinham a experiência em suas mãos, e trataram aquela oportunidade como uma rica oportunidade de dar a conhecer o exer-

cício humano da cortesia, convivência e concórdia.

### **Quais desdobramentos práticos podemos esperar daqueles que participaram dessa II Olimpíada Internacional do Voluntariado?**

Como se trata de uma experiência prática vivida, o que restou é um grande tesouro que todos levamos e carregaremos sempre conosco – creio que os desdobramentos já se fazem presentes em cada uma das próximas experiências, pois carregarão sem dúvida essas preciosas sementes da Arte de Viver, onde a Filosofia e a Educação filosófica através dos Esportes podem trazer.

## Francisco Iglesias

Coordenador Internacional da Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole

Foram 8 dias ininterruptos de Música e Ginástica em todo o seu esplendor. Apolo surgia resplandecente através das misteriosas brumas matinais. As noites frias e misteriosas, com fragrantos aromas da vegetação exuberante que nos cercava, escondiam um enigma que apenas Kairós, o tempo presente, sabia como decifrar. Aión, o tempo eterno, ia se apoderando de nossas consciências paulatinamente. Ninguém sabia com certeza em que momento cronológico do tempo nos encontrávamos. Kronos havia sido derrotado.

Dentro do recinto mágico do Módulo São Jorge (MSJ), a alegria geral da eterna juventude estava presente em todos os lugares que se olhasse. Quase não se dormia, mas ninguém desejava dormir. As Musas sucediam às proezas do músculo, o flamante vencedor sobre si mesmo, lançando o dardo ou correndo como o vento, deleitava-se nas noites recitando Píndaro ou deixando-se inspirar por Terpsícore ou Talia.

A união e a fraternidade reinavam; a boa ordem e o respeito às regras constituíam um arquétipo real no presente e um modelo para o futuro. Um dos espaços onde eram realizados os jogos se transformava rapidamente em sala de concerto ou salão de dança, sempre pronto para a competição esportiva na manhã seguinte. Era o milagre do voluntariado silencioso e eficaz. Tudo se fazia sem ruídos, sem atrasos, sem falhas. Enquanto a grande maioria desfrutava da Magia das Musas, outros, silenciosos e esforçados, preparavam

tudo o que era necessário para que no dia seguinte não faltasse o apoio e a logística para o bom desenvolvimento do evento. E no dia seguinte, os papéis se invertiam, já que todos participavam de tudo. A pequena “cidade do futuro” que é o MSJ, participava no esforço em honra ao Céu e a Terra, à Olímpia e ao Olimpo, nos fazendo viver no presente o que deveria ser, nos tempos antigos, a atmosfera mágica de Olímpia...

Infinitos agradecimentos a todos que possibilitaram que centenas de seres humanos pudéssemos gravar a Fogo em nossas almas essas palavras que nos inspiram no dia a dia: “EU SOU UM ATLETA: ARETÊ!”

Palavras que guardam um segredo simples e poderoso para a vida. Um segredo que descobrimos nesses dias mágicos no MSJ do Brasil. Viver no presente a Força do Fogo Olímpico que detinha guerras e semeava Paz e Fraternidade no mundo antigo não é um sonho teórico e utópico. É possível sempre que haja seres humanos que tenham o Valor de vivê-lo cotidianamente em suas vidas.

**NÃO NOS DETENHAMOS, O FUTURO NÃO ESPERA.**

# Nelson Todt

Vice-Presidente do Comitê Internacional Pierre de Coubertin

**Qual a importância de eventos como a II Olimpíada Internacional do Voluntariado na atualidade?**

*Existem diferentes razões para a realização de eventos desta natureza. O primeiro, é sempre a possibilidade do encontro, onde temos a possibilidade de conhecer o outro e, até mesmo, nos possibilitar o reencontro para fortalecer os laços de apreço mútuo e reafirmarmos nossa intenção de caminhar juntos. Por outro lado, considerando o lado esportivo do evento, é igualmente importante os momentos onde nos colocamos à prova e nos desafiamos a superar não necessariamente nossos adversários, mas a nós mesmos. E, em uma outra dimensão, diria que a Olimpíada Internacional do Voluntariado renova nossa esperança de um mundo melhor, e isso é determinante em dias de tantas incertezas e de um ceticismo com a ideia de humanidade.*

**Qual impacto ou legado que a II Olimpíada Internacional gera ou pode gerar para o movimento esportivo?**

*Em alguma medida, a II Olimpíada Internacional passa a representar um farol que sempre nos remeterá a uma conexão com a antiga Olímpia e os ideais do Olimpismo de Pierre de Coubertin. Este evento, em sua complexidade e representatividade, gera a expectativa de multiplicação de viver o espírito olímpico. Sabemos que isto é desejável e possível para outras pessoas também.*

*Permito-me citar o historiador francês Ernest Lavisse ao referir-se aos Jogos Olímpicos nos tempos de Coubertin: “Ali onde os homens queiram viver juntos sob as mesmas leis, com os mesmos sentimentos e as mesmas paixões, sua existência coletiva é legítima, augusta, sagrada e inviolável. Vós, jovens, formareis a opinião de amanhã”.*

**Como foi a experiência de participar, durante esses 8 dias de evento, da II Olimpíada Internacional do Voluntariado? Quais foram os momentos mais marcantes?**

*Uma verdadeira imersão ao mundo da Antiga Olímpia... muitos me perguntavam, o que Pierre de Coubertin acharia dessas Olimpíadas. Me atrevo a utilizar um texto dele que, em minha percepção, dá conta disso: “Teria alcançado então esta empresa que tenho estado dirigindo seu ponto culminante? Longe disso; e não tenho dúvida em afirmar que, de acordo com o meu ponto de vista, somente foi completado o pedestal da estrutura. Quem quer que estude os Jogos antigos se dará conta de que seu significado profundo se devia a dois elementos principais: a beleza e a reverência. Se os Jogos modernos irão chegar a exercer a influência que eu lhes desejo, devem, por sua vez, mostrar beleza e inspirar reverência – uma beleza e uma reverência que superem infinitamente qualquer coisa realizada até agora nas competições desportivas mais importantes de nossos dias. A grandeza e a dignidade dos desfiles e atitudes, o esplendor impressionante das cerimônias, a presença de todas as artes, a emoção popular e o sentimento de generosidade, todos eles devem, de algum modo, colaborar juntos. Isso não pode ser conseguido com uma única Olimpíada, nem sequer com três ou quatro; será necessário, pelo menos, um quarto de século. Mas quando alguém deseja criar ou recriar instituições desta magnitude, a primeira condição é não ter pressa”.*

*Não lhes passa a impressão de que Coubertin esteve conosco no Módulo São Jorge? Bem, eu tive esta oportunidade concretamente e sinto que ali se renovou a crença de um mundo melhor, a partir da experiência vivenciada do respeito, da excelência e da amizade.*

*Foram muitos os momentos que tocaram profundamente minha alma, algo em dimensão de intensa beleza e ao mesmo tempo familiar a mim. Destaco acima de tudo a maneira afetuosa e o tratamento generoso de todos os presentes em cada momento do evento. O Pentatlo das Musas teve momentos sublimes que recordarei por muito tempo, não será diferente da passagem*

da palestra do nosso querido Paco Iglesias com nossa “sacerdotisa”... onde todos nos percebemos mexidos pela sensibilidade de nossos interlocutores. Não posso

deixar de destacar a sensação de ver a bandeira Olímpica tremular em solo verdadeiramente Olímpico, uma nova Olímpia!

## Marcos André da Rosa

Subprefeito de São Francisco Xavier

**Como a cidade recebeu a II Olimpíada Internacional do Voluntariado e o quanto isso a impactou?**

*Foi um evento de grande importância, por promover várias modalidades do esporte e interagir com a comunidade. O impacto deixado foi a motivação das pessoas que estiveram presentes e o espírito olímpico, que com certeza ficou marcado em nossas mentes.*

**Quais desdobramentos podemos esperar dessa interação para os atletas e habitantes da cidade de forma geral?**

*Após a Olimpíada, várias pessoas estão engajadas em praticar outras modalidades que antes nem ima-*

*ginávamos ver por aqui, e aqueles que participaram e puderam sentir o espírito de uma Olimpíada estão esperançosos pela próxima oportunidade.*

**Como foi a experiência de participar da II Olimpíada Internacional do Voluntariado? Quais foram os momentos mais marcantes?**

*Fiquei muito feliz e satisfeito com o evento, principalmente por poder oferecer nosso apoio, e ver o resultado deste trabalho, e o engajamento das pessoas. A cerimônia de abertura e de encerramento, e a conquista da medalha de ouro com nosso time de vôlei, com certeza foram marcantes.*

## Entrevista atletas

**1. O que os motivou a treinar e participar da II Olimpíada Internacional do Voluntariado?**

**Ariela Rezende (Brasil - área Sul)**

*O amor pelo Espírito Olímpico foi o que me motivou. Saber que é possível viver em um evento o sentido de Unidade entre diversos países, cercados de generosidade, amor, beleza e espírito de luta, foi o que motivou minha alma a querer participar. Cada treino representou um passo em direção a superação e transformação interna, para poder entregar o meu melhor durante os jogos.*

**Eva Fleig (Áustria)**

*Há mais de 12 anos tive o sonho de participar dos Jogos Olímpicos no Rio, em 2016. Então, abandonei meus estudos, voltei para casa, fundei um clube de vôlei de praia, iniciei uma instalação de treinamento e comecei a praticar.*



# Sessão de Fotos



No outono de 2022, ouvi na escola sobre a Olimpíada Internacional do Voluntariado no Brasil – meu fogo (olímpico) se acendeu e prometi a mim mesma que participaria, não importava o que acontecesse. E comecei a treinar. Minha vida já tinha mudado antes dos Jogos. Eu vivi novamente a vida de um atleta - estando na pista novamente. Que sensação maravilhosa!

### **Martin Salvatierra (Bolívia)**

É uma grande oportunidade para se desafiar, aprender com os outros e, sobretudo, confraternizar, o que sempre me pareceu muito ligado aos esportes.



### **Luiz Gustavo (Brasil - área norte)**

A motivação foi ver a possibilidade de participar de um evento internacional da Nova Acrópole e saber que participariam pessoas de vários países. Após a inscrição, resolvi que deveria treinar e me preparar para o evento. Assim, passei a treinar vôlei, voltei a fazer academia, natação e reativei minha vida de esportes.

### **Araci Jazmín Martin Salinas (Paraguai)**

Participar desses eventos oferece a chance de estabelecer metas e alcançá-las em um ambiente tão incrível como a Olimpíada Internacional, o que é uma grande motivação. É também a oportunidade de experimentar pela primeira vez um ambiente olímpico acropolitano.

### **Leo Beltrán (Espanha)**

Minha motivação máxima vem do lema Olímpico, CITIUS, ALTIUS, FORTIUS e COMUNIS. Este lema me recorda que sempre podemos ir mais longe e saltar mais alto, e isso depende somente de nós mesmos. Os companheiros de equipe também nos ajudam durante a preparação e nos apoiamos mutuamente para nos melhorarmos individualmente.

### **Kirill (Rússia Central)**

A chance de encontrar irmãos e irmãs de outros países, jogando e treinando juntos, vivendo juntos.

### **Ricardo Lopes Aires Costa (São Francisco Xavier, São Paulo - Brasil)**

A possibilidade de jogar num evento internacional e ter contato com atletas de outras localidades, culturas, línguas e experiências, bem como conhecer a essência da Nova Acrópole.

## **2. Quais foram as principais conquistas que você levará deste evento?**

### **Ariela Rezende (Brasil - área Sul)**

Conquistei a convicção de que um mundo pautado no Amor e na União é real e existe. Esse é o grande objetivo do discípulo atleta: construir uma realidade de humanidade. Aprendi vendo inúmeros filósofos atletas e viven-



do na pele durante as provas que Moral de Vitória é a decisão interna de vencer e não a conquista de algo externo. Decidir vencer está nas nossas mãos; é uma escolha combater nossas vozes psicológicas que nos convidam a render e desistir.

### **Eva Fleig (Áustria)**

“Nos jogos, chegamos como uma Nação e saímos como Humanidade.” Li essa frase durante a preparação e pensei: “Isso parece agradável”. Foi no Brasil que entendi o que Pierre de Coubertin realmente quis dizer com isso.

Na cerimônia de abertura, marchamos em fileiras ordenadas. Após esta semana, éramos uma grande equipe colorida, fofa, cantante e feliz, com roupas trocadas e lembranças de diferentes países ao redor do mundo. Braço a braço, conectados com o Espírito Olímpico e as experiências incríveis guardadas em nossos corações para levar para casa.

### **Martin Salvatierra (Bolívia)**

Ter dado o melhor de mim, apesar de certos obstáculos que tive, como uma pequena lesão, ou pelo menos ter tentado sempre. Também ter conseguido compartilhar a alegria daqueles que alcançaram vitórias em diferentes modalidades, independentemente de serem do meu próprio país, pois o que importava era poder vê-los como chispas de Niké e de Hermes agônico.

### **Luiz Gustavo (Brasil - área Norte)**

A maior conquista foi a de compreender uma ideia, compreender a Fraternidade, o mais alto que já pude viver e compreender. Um grande desenvolvimento dos sentimentos e do esforço e da vontade.

### **Romina (Espanha)**

Outra conquista que guardo no meu coração não está relacionada às provas atléticas, mas sim ao esforço de tantas pessoas boas que, coordenadas como uma orquestra sinfônica, tornam possível cada um dos detalhes. E cada um desses detalhes, realizados com tanto amor, se converte em um som que embeleza ainda mais toda a obra. Ter a oportunidade histórica de testemunhar isso, e ser participante de certa forma, também considero como uma conquista.

### **Kirill (Rússia - área Central)**

Fazer muitos amigos e adquirindo modelos do que é ser um filósofo. A experiência emocional das cerimônias, competir e a fraternidade.

### **Cilso Aparecido Ferreira de Souza (São Francisco Xavier, São Paulo - Brasil)**

Minha principal conquista é a inspiração. Por muito tempo, não me sentia inspirado; participei das provas do atletismo, que pra mim foram emocionantes, porque não sabia até onde podia chegar. Depois de descobrir o resul-

tado, posso dizer que minha conquista foram as emoções contagiantes de toda a galera presente!

### **Ricardo Lopes Aires Costa (São Francisco Xavier, São Paulo - Brasil)**

*Ganhar o ouro foi um sonho intenso em que não pude acreditar até agora. Mas isso foi fruto do acreditar e confiar nas pessoas, nos seus potenciais, no melhor de cada um...*

### **3. O que significa ser um atleta para você?**

#### **Ariela Rezende (Brasil - área Sul)**

*Ser atleta é usar a luta da superação de si mesmo como uma forma de intuir que esse é o caminho para expressar sua alma generosa. Ser um atleta é entregar.*

#### **Eva Fleig (Áustria)**

*Manter o nível de consciência e Areté alto! Manter o equilíbrio na vida entre tensão e relaxamento. Lutar e lutar bem! Nunca, nunca, nunca desista! Levante-se e continue! Todo dia é um bom dia para recomeçar!*

*Para mim, ser um atleta significa ser alguém que sente e vive esse Espírito Olímpico na vida cotidiana (mesmo com menos adrenalina no sangue), com a atitude de um guerreiro pacífico para se superar e se tornar quem você é.*

#### **Martin Salvatierra (Bolívia)**

*Esse é um termo que estou cada vez mais ampliando, pois inicialmente, para mim, um atleta implicava disciplina, reto esforço e boa vontade para jogar de forma limpa. Agora, eu poderia acrescentar que, como traduz a etimologia da palavra, um atleta é aquele que luta, que dá o seu melhor, independentemente do resultado. Mesmo que hoje haja atletas profissionais, na realidade, eu poderia dizer que o mais importante é que essas virtudes também se reflitam na vida pessoal, dentro da sociedade e na convivência com a família, entre outros.*

#### **Luiz Gustavo (Brasil - área Norte)**

*Ser atleta é uma consciência de vontade, de superação, querer me superar. É uma consciência de vontade em ação. E é claro que não está desvinculada do amor e da sabedoria, pois o atleta está consciente também dos companheiros e adversários, querendo que todos cresçam; nem desvinculada da inteligência em buscar agir da forma mais humana, agir pelo dever, pelo todo.*

#### **Frantisek Hastík (República Tcheca)**

*Uma citação que ouvi durante os jogos e que me tocou profundamente foi (aproximadamente): “O atleta nunca desiste; ele apenas às vezes recua temporariamente.” Isso me fez perceber que mesmo que às vezes eu falhe, a luta não acabou. Muitas vezes, posso adquirir experiência e tentar novamente imediatamente. Se isso não for possível, posso continuar me aprimorando e voltar à batalha quando a oportunidade surgir novamente. Ninguém é bem-sucedido em tudo na vida, mas um atleta é alguém que continua lutando, tanto na vitória quanto na derrota.*



# Sessão de Fotos





### David (Israel)

*Eu realmente não me sinto um atleta. Eu me sinto um estudante de filosofia praticando esportes. E isto significa, dentre outras coisas, a prática da:*

- *Persistência*
- *Constância*
- *Fé nas minhas capacidades humanas*
- *A busca pela excelência*

*Sempre estar em um estado de aprendizado e autoaperfeiçoamento. Receber e inspirar e mais...*

### Araci Jazmín Martin Salinas (Paraguai)

*Ser um atleta significa se esforçar para desenvolver habilidades físicas, técnicas e mentais, superar medos e vencer os obstáculos que nós mesmos colocamos diante de nossos objetivos. É aquele que supera a preguiça e a procrastinação, vendo no adversário não um rival, mas uma oportunidade de melhorar a si mesmo.*

### Bárbara Pujol (Espanha)

*Ser um atleta, ou melhor, ser um Discípulo Atleta, para mim significa manter esse motor interno que fornece o combustível para enfrentar a vida com valor, sacrifício, esforço, mas também com generosidade, carinho e amor.*

*No final das contas, tentar ser uma mulher tocha, ser atleta, é manter esse fogo da eterna juventude ativo, desperto.*

### Kirill - Rússia (área Central)

*Poder me conhecer, ampliando meus limites físicos e espirituais.*

### Ricardo Lopes Aires Costa (São Francisco Xavier, São Paulo - Brasil)

*É superar seus próprios limites, é se sacrificar, é ser flexível; querer dar o melhor de si.*

## 4. Como ter participado dessas Olimpíadas reflete em seu dia a dia?

### Ariela Rezende (Brasil - área Sul)

*Ter vivido uma realidade de generosidade, amor, luta, valentia, coragem e beleza, traz para o meu dia a dia uma nova referência do que é real e do que não é, de como eu quero escolher viver. Reflete na convicção diária de que a união e humanidade entre as pessoas é possível e vale à pena lutar cotidianamente por isso.*

### Eva Fleig (Áustria)

*Sou treinadora de vôlei de praia na Áustria para crianças e adultos. Usar o esporte como “ferramenta para alcançar objetivos maiores e desenvolver cada um dos quatro aspectos de nossos ‘corpos’ (que formam a persona-*

lidade humana) para que expressem o melhor de suas habilidades e permitam o desenvolvimento harmonioso do ser humano como um todo” (Sara Fantin), me dá uma nova perspectiva sobre como vou planejar os treinamentos.

### **Martin Salvatierra (Bolívia)**

Procuro honrar as lições, principalmente recordando as palavras do professor Paco, que nos incentivou a manter uma consciência elevada, assim como em Olímpia, assim como nos dias em que vivemos as Olimpíadas, e que não nos deixemos levar pelos contínuos cantos da sereia, que nos dizem que não é possível. E de forma prática, após algumas semanas de descanso, continuando com os treinamentos, buscando cada vez mais perfeição e beleza.



### **Luiz Gustavo (Brasil - área Norte)**

A participação nos jogos foi um ponto alto na minha vida. Através dele vivi a maior de todas as ideias que foi a Fraternidade. E agora tenho mais consciência de quem sou, qual a finalidade, sentido da vida. Já sabíamos, mas o evento fez a consciência expandir, depois de viver. E agora faz mais sentido.

### **Frantisek Hastík (República Tcheca)**

Isso me dá um senso de companhia. Quando às vezes me sinto sozinho, lembro que existem muitos outros atletas em todo o mundo. Quando o despertador toca de manhã e meu corpo quer continuar dormindo, lembro que em algum lugar de Israel há um nadador indo para o seu exercício matinal dando pequenos passos. Uma vez que lembro que esses atletas estão fazendo o melhor de si, percebo: por que não devo fazer o mesmo?

### **Romina (Espanha)**

Exercita minha generosidade, minha capacidade de esforço, minha disciplina, minha humildade, entre muitas outras coisas. A aprendizagem interior ao levar o corpo ao desconforto e, em alguns casos, ao esforço extremo, é muito interessante para mim. Uma fonte de experiências que me ajudam a me conhecer com objetividade e que facilitam o meu crescimento.

### **Leo Beltrán (Espanha)**

Desde que participei da II Olimpíada, tenho mudado um pouco a minha perspectiva no meu dia a dia. Evito cair na rotina mental da semana e reservo um tempo diário para o meu trabalho interior, algo que fomentamos durante a semana de competição, indo diretamente para uma aula.

### **Cilso Aparecido Ferreira de Souza (São Francisco Xavier, São Paulo - Brasil)**

Todos os dias, acordo inspirado em querer melhorar e dar meu máximo, seja no esporte ou na vida.



## Deois

Brasil - área Sul

II Olimpíada Internacional do Voluntariado

# Olimpioníada

### 1. Qual sua história com o esporte? O que o esporte significa para você?

*O esporte sempre fez parte da minha educação. Meus pais já eram esportistas e meus avós também. Meu pai foi atleta de handebol e minha mãe de corrida e tênis de mesa. São minhas primeiras inspirações.*

*Quando criança fui preparado em muitas escolinhas de esportes: natação, futebol, tênis, tênis de mesa e artes marciais com a clara intenção de incentivar minhas qualidades. Com 12 anos encontrei o ateliê de corrida chamado Polynikes na Nova Acrópole e assim iniciei o treinamento de atletismo. Tenho muito em conta meus instrutores e levo comigo ensinamentos de cada um deles. O esporte é uma vocação!*

### 2. O que significa ser o Olimpioníada para você?

*A cada 4 anos, é escolhido o Olimpioníada dos Jogos Olímpicos. É uma responsabilidade, não como um peso, muito pelo contrário. O olimpioníada, para mim, representa o sonho de vitória de todos os atletas independente de nacionalidade, sexo, condição social, crença. Significa que podem contar com o meu esforço para merecer participar dos próximos Jogos Olímpicos.*

*Aprendi que o Olimpioníada carrega o fogo e dá a volta olímpica. Devemos lembrar do fogo sempre que uma prova nas olimpíadas do cotidiano parecer grande demais, se a vida nos dá essa prova podemos superar, acredite nisso.*

### 3. Quais são suas maiores metas como atleta?

*Faço 36 anos. Minha meta é estar em alto nível para os próximos Jogos Olímpicos Internacionais. Tenho metas de marcas pessoais e situações que ainda não integrei, que vou trabalhar com os treinadores para melhorar. Também quero compreender cada vez mais como levar os ensinamentos da filosofia do esporte para a vida. Eu acredito que o Esporte como cultivo de valores é útil para a sociedade. Para mim, não faz sentido treinar somente para ganhar medalhas; as medalhas representam uma conquista, mas não uma finalidade. Idade não é impedimento, sempre somos vencedores quando superamos a nós mesmos.*

# Sessão de Fotos



# Entrevista Juízes

## Francisco Romero Moyano

Espanha

Neste mês de Agosto, tive a oportunidade de participar como Juiz na 2ª Olimpíada do Voluntariado, promovida pela Escola do Esporte com o Coração da Organização Internacional Nova Acrópole, organizada pelos voluntários da Nova Acrópole no Brasil - área Sul.

Como um amante do esporte como elemento educacional da juventude e como atividade indispensável para manter-se são física, mental e espiritualmente a qualquer idade, me entusiasmo com a ideia de partir de minha querida Espanha e viajar ao misterioso Brasil, a terra que conhecia a partir das excelentes referências por muitos de seus filhos em minha cidade natal – tanto por suas palavras, quanto por seus atos.

E a verdade é que me sinto grato à vida por me ter dado a coragem e a curiosidade de querer descobrir o que agora é para mim um maravilhoso mistério.

A energia dessa terra é verdadeiramente palpável, desde o

primeiro momento em que aqui cheguei. A dor nas articulações de meu corpo frágil desapareceu quase como que por encanto, ao passo em que um vigor especial tomava conta de todo meu ser. Recordei-me das palavras de alguns amigos brasileiros, que explicavam emocionados – pois que amam seu país com devoção – que sua terra tem uma energia especial, que revigora e te torna mais enérgico... Suponho que seja por isso que [os brasileiros] sejam tão alegres e nunca parem de rir e dançar o tempo todo (brincadeira... ou nem tanto!).

Talvez, também tenha sido pela peculiaridade do local em que se celebraram as Olimpíadas. A cidade de São Francisco Xavier, no estado de São Paulo, está cercada por belas colinas verdes e uma exuberante natureza. As árvores – porque haviam somente árvores, nada de arbustos, como na Espanha – eram de uma variedade e quantidade impressionantes. Quando por não muito nos separávamos das estradas, embrenhávamos por caminhos

sinuosos por entre essas magníficas árvores e, entre elas, lá estavam grandes plantas com flores enormes, por entre as quais voavam beija-flores sem nenhuma preocupação... Sim, sim, beija-flores! Incrível! Eu estava em uma selva!

O módulo São Jorge, a sede central do Brasil - área Sul, é impressionante. Realizado quase que totalmente por voluntários, [o Módulo] é um complexo onde se pode reunir um grande número de pessoas (como as, aproximadamente quinhentas, que participaram das Olimpíadas) para conviver, residir e realizar todos os tipos de atividade. Sua piscina, sua pista de atletismo, seu refeitório, suas salas de atividades, a construção que abrigava os alojamentos, tudo era simples, mas verdadeiramente aconchegante. Eficiente e bonito, sem ostentações luxuosas de qualquer tipo. Um precioso teatro de estilo clássico, à maneira greco-romana, cercado por estátuas artesanais dos Deuses Antigos, em honra aos quais se realizavam as Olimpíadas... E, então, eram realizadas novamente.

Sinceramente, era um lugar excepcional tanto por sua natureza, quanto por suas instalações, e quem quer que lá estivesse encontrava-se a sentir mais vivacidade. Ainda assim, o que realmente nos fez experimentar o sentimento que por tão poucas



vezes se pode provar em vida foi a postura de todos os voluntários e atletas; a maneira que viviam e se portavam durante as Olimpíadas, honrando o sagrado e antigo fogo olímpico ao qual todos nos entregamos.

Nas Olimpíadas do Voluntariado, como é ensinado nas escolas, não se busca competir para vencer os outros, mas sim para vencer a si mesmo e reconhecer a irmandade que compartilhamos com todos os outros seres humanos que sofrem, lutam com honra e esportividade, ao lado deles, enfrentando todas as provas. Tudo é em agradecimento à vida, por estarmos vivos; por ela nos ter feito seres humanos capazes de realizar tantas coisas maravilhosas com Amor, Vontade e Inteligência, quando damos vida a nossos corações e nossas almas.

Todos, cada participante, atleta, juiz, sendo olímpicos, voluntários, realizavam diversas tarefas. Os atletas necessitavam ajudar os voluntários a recolher as refeições, servi-las, lavar a louça, limpar as instalações; e todos nós montávamos os elementos necessários para realizar as provas, [depois] os recolhíamos, e assim por diante... Ninguém queria deixar de sentir a vitalidade da Terra do Brasil!

Os voluntários de apoio, especialmente, que acolheram centenas de pessoas de vários países do mundo como se fossem seus irmãos, sem se importarem com sua língua ou com seus costumes ou, então, com sua forma de ser. Eles apenas queriam cuidar de todos nós; queriam que estivéssemos em casa para poder desfru-



tar do mais importante daquele encontro: o Espírito Olímpico. E o fizeram de tal maneira que, ao finalizar as Olimpíadas, muitos atletas quiseram presentear com suas medalhas de ouro, prata e bronze esses voluntários, que cozinham, limpam, orientaram, cuidaram e organizaram os jogos sem descanso e trabalhando sem parar – sendo exemplo do mais nobre e aplicado Espírito Olímpico.

E os atletas... o que dizer dos atletas? Correndo, nadando, lançando, saltando, jogando como se fossem somente um. A excelência era admirada por todos; o esforço, ainda que vão quando exposto em medalhas, recebia os mais sinceros elogios, tal era a admiração pela busca dos atletas pela superação dos próprios limites. Como disse um atleta convidado da equipe local, nessas Olimpíadas, recebia-se mais felicitações por perder do que por ganhar... Isso, claro, se você lutasse para chegar até o final.

Tudo isso fazia com que lágrimas de emoção encontrassem facilmente motivo para expressarem-se diante desses atos de heroísmo e de esforço. À medida

que passavam os dias, mais difíceis tornavam-se as provas, pois muitos atletas realizavam múltiplas provas com diversas etapas, classificatórias, semifinais e finais. Alguns chegavam ao final do dia derrotados, com ataduras que cobriam suas pernas e seus braços, mas todos, sem exceção, guardavam nos olhos um brilho especial. Havia entregue tudo, inclusive a si próprios, e sabiam disso. Não havia nada mais importante do que isso: o orgulho que sentiam de si e daqueles que os tinham vencido, porque tinham perdido para os melhores. Por isso, ao cruzarem a linha de chegada, abraçavam-se e parabenizavam-se de coração.

Foi incrível observar como estavam se superando; como muitos choravam de alegria e emoção ao descobrir que haviam superado marcas pessoais, ainda que não tivessem ganho uma só medalha ou se classificado para a final.

Tudo era HEROICO, FRATERNAL..., HUMANO!

Com tudo que foi dito até agora, se pode ter uma ideia (mesmo que mínima, porque essas coisas se compreende verdadeiramente

apenas quando se vive) de como nos sentimos todos à medida que passavam os dias e as noites.

Durante as noites, recordando as Olimpíadas Clássicas, os voluntários e os atletas se preparavam para as provas artísticas. Belas danças, apresentações teatrais, coros, cantos, mímicas e mil coisas mais nos emocionaram de tantas maneiras tão diferentes... Com canções encantadoras, histórias heroicas e de virtudes, dormir nos custava no momento de descansar, e ficávamos todos conversando um com os outros até tarde da noite.

Chegou, então, um ponto em que o tempo simplesmente passava de uma maneira diferente. Já não tínhamos mais a mesma percepção que temos do tempo em nossa vida cotidiana. Os problemas cotidianos foram deixados de lado por um momento. Não queríamos perturbar de forma alguma a influência que aquelas Olimpíadas tinham sobre nosso ser. Logo voltaríamos a nos preocuparmos com as questões do dia a dia, mas naquele

momento somente queríamos seguir desfrutando daquela irmandade que nos unia, fazendo-nos perceber o quanto ansiamos por atos de amor e superação em nossas vidas que nos possibilitem sentirmo-nos grandes, poderosos, como os corajosos heróis de antigamente. Demo-nos conta de que poderíamos chegar a sê-lo, se para isso lutássemos, porque esse estado de ser existe.

Entretanto, assim como tudo na vida, tudo há um dia de terminar, e como muito sabiamente comentou o Diretor Internacional da Escola do Esporte, Paco Iglesias, a todas as coisas cabe o justo fim, porque senão perderiam sua naturalidade e delas nos cansaríamos. E então não mais seria uma experiência mística e profunda, em que aprendemos mais sobre nós mesmos e sobre o mistério da vida do que em anos de vida cotidiana (sem desafios, sem honra, sem irmandade nem esforço - não com a intensidade que ali experimentamos, pelo menos).

No dia da despedida não era possível classificar os voluntários por seu país de origem. Suas camisetas, que os distinguiam nos primeiros dias, foram trocadas entre todos. E já não éramos mais países distintos, mas um único país; uma única humanidade com suas milhares de bandeiras.

Despedimo-nos todos com lágrimas nos olhos e com dor e saudade no coração. Amizades reforçadas uma vez mais com o passar da experiência profunda, outras reencontradas pela primeira vez. Todos sentimos que tínhamos vivido algo magnífico,

natural, misterioso, para assim chamar algo que me comove profundamente.

Essas Olimpíadas foram mais um exemplo de que a humanidade pode ser melhor do que é. Os seres humanos podem ser muito mais do que costumamos ser hoje. A felicidade, a paz interior, o orgulho de si mesmo e dos demais que nos irmana entre nós mesmos e com o mistério da vida - é o caminho que nessas Olimpíadas foi demonstrado mais uma vez. Que se pode extrair o melhor que existe em todos os seres humanos, sua excelência, sua parte divina, como disseram e têm dito os Grandes Mestres da Humanidade.

Como juiz, acredito de todo o meu coração que esse é o único caminho possível para que as civilizações humanas sejam melhores: através da excelência e do exemplo dos mais esforçados e generosos de nós, encorajando aos jovens a seguirem seus exemplos de virtude.

Agradeço profundamente aos meus irmãos do Brasil por me acolherem de maneira tão carinhosa. Especialmente a Sara e ao Ricardo e ao restante de meus irmãos juízes.

Obrigado a Ana Gálvez e Paco Iglesias por me permitirem participar por mais uma vez como juiz, agora que já não posso mais competir. É uma honra ajudar a Magia a se fazer presente por mais uma vez.

Obrigado a vida por me dar a oportunidade de ter conhecido os Mestres que me ensinaram sobre o Espírito Olímpico.



# Entrevista Voluntários

## Pedro Guimarães

Nova Acrópole Rio de Janeiro - RJ

Para mim, realizar minha oferta de voluntariado durante a II Olimpíada Internacional foi a maior experiência de fraternidade que pude viver em todos os meus anos como voluntário e filósofo. Conviver com pessoas que tinham o mesmo objetivo, o Ideal Olímpico, e conseguir realizar isso no tempo, é uma vivência que indico para todo ser humano; realizar algo para além das suas vidas pessoais e viver algo mais amplo para a sua consciência, seja impactada desde o alto, ou seja, pelo seu mais generoso.

## Waléria Peruzzo

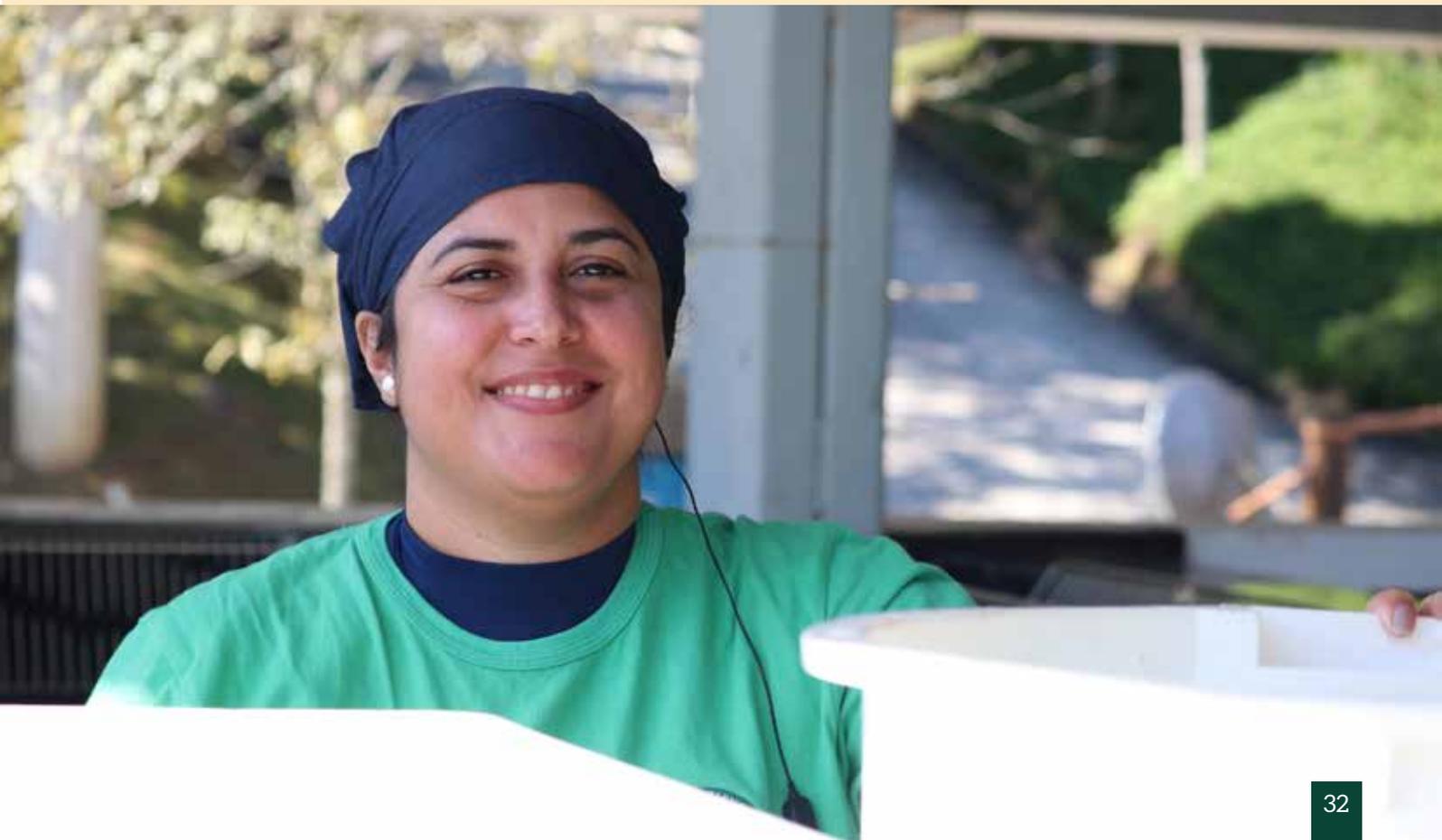
Nova Acrópole Florianópolis - SC

Foram dias e noites de vida plena. Desafios, limitações de todo tipo, resistências... foram muitas as realidades densas da vida que se apresentaram para me fazer reafirmar a escolha que fiz: a de buscar o mais alto, o mais forte, o mais rápido dentro de mim. E unidos, coração com coração, conseguimos. Foram dias de glória, dias de esperança. Quando chegar a minha hora de partir desse mundo, na mala levo uma medalha forjada no fogo sagrado dos corações de cada um dos que ali lutaram. Servir aos que se provam dessa maneira é servir a Deus. E posso dizer: eu Vivi e Servi em Olímpia!

## Alessandro Pires

Nova Acrópole Salvador - BA

Durante quase duas semanas estivemos em um lugar especial chamado Olímpia. Todos nós tratamos de nos transportar para lá durante a II Olimpíada Internacional do Voluntariado, realizada no Módulo São Jorge, em SP, no mês de julho de 2023. O trabalho de apoio ao evento foi uma oferta de Amor, que fizemos de todo o nosso coração. Com Vontade e Inteligência pudemos superar muitas provas: sempre buscando a união e a boa convivência para melhor servir. Fomos todos vencedores ao final daquela grande, forte e bela jornada. Saudades de voltar a Olímpia, ao Áltis, bosque sagrado, que por algum tempo estive nas terras brasileiras.



# Sessão de Fotos



# EDUCAÇÃO OLÍMPICA

*FORMAÇÃO FILOSÓFICO-ESPORTIVA*

Síntese das  
aulas pelo  
olhar dos  
filósofos-  
atletas



# MORAL DE VITÓRIA EM UM DISCÍPULO ATLETA

Enquanto filósofos à maneira clássica, ao nos referenciar a moral, falamos de uma forma de viver a vida. Portanto, o Discípulo Atleta escolhe como forma de vida convocar Niké – a Vitória, para as provas: pista, natação, xadrez, em cada peso arremessado e até mesmo nos jogos de equipe em que o sentimento de união é evidente. Onde vai, carrega e devota suas intenções a essa deusa, a essa Ideia.

Sobretudo, convoca Niké para as provas da vida, as verdadeiras Olimpíadas que representam nosso cotidiano. Sendo assim, sua Moral de Vitória é a sua atitude e decreto de decidir vencer.

Enquanto filósofos atletas, o que escolhemos, vencer ou ser vencido diante das nossas próprias batalhas interiores?

Escolher decidir vencer a si mesmo é próprio de um atleta filósofo que cultivava uma moral de Vitória. Mas, não basta apenas escolher vencer, há que passar pelas provas, pelo campo de batalha que irá nos levar a um estado em que tudo dentro de nós estará se remexendo por completo. Virão à tona nossas principais dificuldades, como o medo do desconhecido, de fracassar, a vontade de desistir e tantas outras.

A Moral de Vitória está no espaço consagrado, dedicado as ações de luta, dentro do tempo integral. Por isso a importância de nos propormos a viver as

provas esportivas que possuem o seu sentido pedagógico de nos ensinar a lutar e escolher a Vitória, que nos leva até o mais alto de nós mesmos.

Os primeiros passos para desenvolver a Moral de Vitória:

1. Lembrar: Somos seres humanos que lutam;
2. Germinar na consciência que o sentido da luta é interno, consigo mesmo;
3. Nunca se dar por vencido; buscar superar o medo de si mesmo (de fracassar, do desconhecido, do incontrolável que está em cada um de nós);
4. Não buscar a batalha em sua totalidade. Ter perseverança e constância, e alcançar pequenos triunfos diariamente, através do ritmo;
5. Perceber a voz da desistência, que vem das mais sutis maneiras e nos convida para abandonar as provas;
6. Não desistir jamais da luta. É diante dos nossos medos que podemos escolher dar uma chance para os nossos poderes latentes e acordar o filósofo dentro de nós.

E após a luta, qual é a atitude de um Discípulo Atleta?

Após o enfrentamento, após a luta, devemos analisar e refletir:

– Afinal, venci ou fui derrotado?

O que nasceu após a minha batalha?

Moral de Vitória é o nosso

comportamento de decidir vencer.

E vencer, é o que? Subir ao pódio ou ser tocado pelas Asas da Vitória?

O que fazemos na Vida, ecoa na eternidade.

Por Ariela Rezende, síntese da aula ministrada pela Professora Luzia Helena

# Hermes e Kairós

A questão é que os antigos gregos, com sua tecnologia simbólica (na falta de uma palavra melhor) conseguiam manusear energias sutis, que tinham seus efeitos benéficos em como os homens experienciavam a vida. E, eles faziam isso também nos estádios dedicados aos jogos, que eram sagrados. E como faziam? Na entrada dos estádios, por onde passariam os atletas (normalmente um portal), ficavam de um lado uma estátua do deus Hermes, e de outro, uma estátua do deus Kairós.

Kairós é um dos três deuses do panteão grego relacionado ao tempo. Havia Aión, o tempo eterno; Kronos, o tempo cronológico, das horas, dias, anos; e Kairós, o momento presente, ligado à oportunidade. Quando os atletas passavam pela estátua de Kairós, se olhassem para ela, veriam a figura de um homem com pés alados e que tinha um grande tufo de cabelo na parte da frente de sua cabeça e nenhum cabelo na parte de trás. Diz-se que é assim porque Kairós é muito rápido, e quando vem até nós, temos a chance de agarrá-lo pela frente (pelos cabelos), mas se ele passa um pouquinho de nós, já não o agarramos, pois não tem cabelo atrás. Assim é Kairós, a oportunidade.

“Esqueçam vossas personalidades [seus egos], pois elas morrerão! Mas os gestos de Aretê per-

manecerão. Entendam que sois uma única grande equipe!”. Enfim, encontrar isso, viver isso, é a oportunidade que o atleta tem, que se apresenta durante todos os seus dias, e que ele é lembrado ao entrar no estádio, quando vê Kairós.



Por Carlo Flores, síntese da aula ministrada pelo Professor Francisco Iglesias

# Oração a Niké

Niké - a deusa da Vitória, é também uma deusa mensageira que leva o veredito à Olímpia, esse é um dos símbolos que carrega em suas asas, as quais também iluminam o despertar das asas de cada um de nós, além de serem a representação de que não se pode detê-la para si de forma permanente; a Vitória tem sua liberdade, ela nos toca, mas segue adiante. Por isso, compete a nós a constante busca por Niké e as reflexões deixadas pelas experiências a cada conquista.

A oração é uma forma de nos conectarmos com o sagrado, um impulso do coração para agradecer a inspiração que as divindades emanam em nós. Para nos unir a Niké para além das experiências, dois atletas filósofos se juntaram para integrar uma oração em sua admiração.

Nessa oração, somos convidados a refletir sobre qual vitória todo ser humano carrega em seu coração. Afinal, Niké, a deusa da vitória sempre nos convida para o alto. E dentro do ideal olímpico, o alto, *Altius*, não se remete apenas a elevar ao máximo nosso corpo físico, mas sim, a ver tudo pelo ponto mais alto da consciência.

É preciso lutar com valor, não há vitória sem batalhas. E qual é a sua luta? Diariamente podemos aprender um pouco mais se soubermos qual sombra iluminar,

nos tornamos cada vez melhor e assim damos passos em direção a Niké. Mas para estarmos juntos à deusa precisamos fazer sacrifícios, atuar de forma generosa para dar nosso melhor e também gerar para entregar de coração. Relembramos de uma educação permanente para uma evolução permanente, se não deixarmos algo de lado, não temos espaço para aprendermos algo novo.

A woman in a white classical dress with a laurel wreath, holding a flaming torch. The background is a soft-focus outdoor setting.

Por Kisa Tahoe, síntese da aula ministrada pela Professora. Sara Fantin

# O Espírito Olímpico de Pierre de Coubertin

O professor Nelson apresentou durante sua aula alguns vídeos inspiradores de atletas profissionais em momentos de extremo esforço e entrega. Todos foram convidados a sintetizar em uma palavra o que sentiam ao ver tais imagens e as principais palavras foram: superação, esforço, coragem, paixão, fé, força, generosidade. E então, ele nos conduziu a compreensão de que, de alguma forma, tudo isso traduz sim o Espírito Olímpico, mas que é preciso saber a sua origem e quais cuidados precisamos ter com ele.

*Pathos*, palavra grega, extremamente difícil de traduzir, mas que dentre outras coisas está relacionada à paixão; e essa paixão pode ser considerada um estado mental que pode nos ajudar a nos superar e transcender. Porém, existe um paradoxo, uma vez que ela também está associada a algumas características dos humanos que é o gosto pelo excesso e pela moderação. O Espírito Olímpico é quando nós entendemos e buscamos transcender! Compreender a *pathos* olímpica é compreender que existem outras formas de sermos bem sucedidos no esporte e na vida.

Pierre de Coubertin acreditava que a ética do esporte olímpico poderia ser levada, expandida para nossas vidas através de valores morais que guiam nossas relações não só no campo esportivo, mas em todas as dimensões das nossas vidas.

O Espírito Olímpico só existe

de fato quando é vivido a todo momento, todos os dias.

Para Pierre de Coubertin a questão essencial não é só vencer, mas ter lutado bem. É entender que o que importa na vida não é triunfar, mas sim o esforço dedicado ao feito e que o olimpismo não é uma filosofia para poucos atletas de elite, é para todos. Não é só num período curto quando acontecem os jogos, mas sim para quando os atletas voltam para casa, para as olimpíadas da vida.

Por Melissa Lamber síntese da aula ministrada pelo Professor Nelson Todt



# A Mística nos Jogos Olímpicos

A que te convida a Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, senão à verticalização e à elevação da consciência? Sim, a Cerimônia pede que abra teu coração e alcance algo maior dentro de ti!

Alinha teu físico com a Ordem, teu prânico com o Ritmo, teu emocional com a Música!

É com uniforme, marcha e hino que irás acessar Ideias Superiores!

Solte a personalidade e vá ao encontro da Unidade!

Assim as horas passam, com este peculiar relógio de um novo tempo, um tempo Sagrado, o das Olimpíadas!

Enquanto as horas passam, dê seus passos, ó Mística!

Vem, Boa Vontade, e entra de mãos dadas com a Eficácia!

O que é a Boa Vontade, senão algo que vem do fundo do teu coração?

O que é a Eficácia, senão algo que te permite produzir bons feitos?

Vives como fantasia, se andas com Boa Vontade, mas sem Eficácia!

Vives como máquina, se andas com Eficácia, mas sem Boa Vontade!

E, ao cessar o tempo, deste tempo peculiar, apenas sigas em frente e não chores pelo fim!

Tal qual iniciou, com Ordem, Ritmo e Música, assim finalizou! É momento de encapsular as experiências e guardá-las no teu coração!

E enquanto as horas passam, com este relógio, agora de um tempo comum,

apenas mantenha teus passos, ó Mística, pois a Olimpíada vive em ti!

Por Natália Bortolás, síntese da aula ministrada pelo Professor Or Shafir

# Sessão de Fotos



# NAS ASAS DE NIKÉ

*Artigo*



Muitas foram as vitórias que vivemos durante essa II Olimpíada Internacional do Voluntariado. Dentre os momentos marcantes deste evento, houve um muito especial e significativo para todos os filósofos-atletas, que foi receber uma divindade tutelar, uma espécie de guardiã protetora dessa ideia filosófica que é o Esporte com Coração e de todos aqueles que, através dele, se desenvolvem em seres humanos mais valorosos, custodiados pelas asas de Niké, a Deusa da Vitória.

Mas o que significa se relacionar com uma divindade patrona desde o ponto de vista da filosofia? É preciso recordar alguns conceitos filosóficos para esclarecer esse significado. Talvez o primeiro deles seja o sentido do sagrado, pois falar de divindades implica se relacionar com o sagrado. Isto é, a conexão com o mundo espiritual, com a eternidade, com o mistério... Uma relação que os povos de todos os tempos estabeleceram, pois é uma necessidade do ser humano se relacionar com o transcendente, com algo que nos eleve para além do cotidiano do mundo material, outorgando um sentido profundo para a existência humana.

As divindades são então esses seres, forças, uma espécie de pontes entre o mundo divino e o mundo humano. Representando princípios espirituais, as forças da natureza, as grandes ideias, como o Amor, a Justiça, a Vitória. Nesse sentido, os deuses simbolizam modelos de condutas, como inspirações elevadas que motivaram homens e mulheres em todos os momentos da história a se direcionarem para a bondade,

a beleza, a justiça, o verdadeiro. Por isso que as antigas culturas cultuavam em seus panteões uma diversidade de deuses, pois entendiam que cada um deles representava essa força primordial que habita no interior de cada um de nós. E para fazer essas forças presentes na vida dos homens, existem os mitos, abarcando os ideais de conduta humana por meio de narrativas simbólicas que estabelecem essa comunicação com o divino, ajudando a humanidade a compreender o sentido da existência e como se

posicionar na vida.

Ao investigar a origem e o significado mitológico da Deusa Niké, encontra-se na mitologia grega, através do grande poeta Hesíodo em sua Teogonia – obra na qual descreve a origem do mundo e dos deuses – que quando Zeus estava em guerra contra os titãs, Estinge (uma Oceânide) e seus filhos Zelo (o espírito do empenho), Cratos (o espírito do poder), Bia (o espírito da força) e Niké (o espírito da vitória) foram seus aliados.



A deusa Niké é frequentemente mencionada em diversas obras da mitologia grega e aparece em várias histórias, simbolismos e atribuições. Nas obras de Homero, os poemas épicos “Ilíada” e “Odisseia”, Niké é mencionada em várias ocasiões. Ela é retratada como a deusa que traz a vitória aos heróis e guerreiros, como um elemento importante na narrativa da guerra de Troia.

Quando os gregos venciam suas batalhas, erguiam estátuas para homenagear a Deusa. Dentre as representações mais conhecidas, encontrava-se no santuário da Niké de Samotrácia a famosa estátua da deusa alada em pose triunfante, como se estivesse pousando em um navio. Pausânias em sua obra “Descrição da Grécia” descreve a beleza e a importância dessa estátua e menciona que ela era adorada e honrada pelos peregrinos que visitavam o santuário, estando atualmente imortalizada no Museu do Louvre, na França.

Até os dias atuais, **Niké carrega como principais simbolismos o espírito vitorioso, o ímpeto de superação, a capacidade do triunfo humano, de força, coragem e determinação**, sendo representada nas medalhas aos campeões dos Jogos Olímpicos da atualidade. Alguns dos principais símbolos e elementos que compõe sua representação e ampliam a inspiração que a deusa nos traz são:

- Asas: deusa mensageira. É ela quem traz o veredicto ao Olimpo – morada dos Deuses – anunciando aqueles que mais se aproximaram do espírito da



Vitória. É capaz de mover-se rapidamente, fugaz, no sentido de que ninguém possui a vitória, mas sim participa desse estado de consciência;

- Coroa e louros: Prêmio dado aos vencedores, representando o triunfo, honra e glória;

- Ramo de palmeira: símbolo da vitória, da paz, da vida eterna;

- Representada nas mãos da deusa Palas Atena (deusa da

guerra sábia), simboliza que a vitória está associada à Sabedoria; a ação justa e inteligente.

- Nas mãos de Zeus, o grande governante do Olimpo, simboliza que a vitória está associada ao poder espiritual, ao agir de acordo a Lei.

Pausânias faz referência à existência de um templo dedicado a Niké na Acrópole de Atenas, conhecido como o Templo

de Niké Apteros (Niké sem Asas). O autor menciona que o templo foi erguido para comemorar a vitória dos atenienses na Batalha de Maratona, que traz uma lenda carregada de espírito de vitória associado com uma das provas mais icônicas do atletismo que vale a pena recordar. A história conta que na Batalha de Maratona, que ocorreu em 490 a.C., as forças gregas enfrentaram as forças persas na Planície de Maratona, perto de Atenas. Segundo a lenda, um mensageiro grego chamado Fidípides foi enviado de Atenas para Esparta para pedir ajuda militar contra os persas. Fidípides correu aproximadamente 240 quilômetros (149 milhas) em dois dias para chegar a Esparta e depois voltou para Atenas com a resposta dos espartanos. Após a Batalha de Maratona, onde os gregos saíram vitoriosos, Fidípides foi enviado mais uma vez para correr de Maratona a Atenas, uma distância de cerca de 40 quilômetros (25 milhas), para anunciar a vitória. Ele teria exclamado “nenikekamen!” (que significa “Nike esteve

conosco” em grego) antes de cair morto de exaustão.

Esse espírito heroico tão belamente representado por Fidípides, está latente no coração de todo ser humano, pois, em nosso íntimo, ansiamos acessar essa força tremenda de vida, de vitória, que impulsiona todos os seres para a sua linha de chegada. Qual seria a grande vitória da Humanidade? Quando retornarmos todos ao Olimpo celeste. Quando nossas consciências voltarem a se reunir em torno deste ponto de Unidade. Chegar até lá representa a saga da humanidade, a maratona da vida que cada um de nós deve percorrer. Haverá momentos de grandes provas, de desânimos, dores e esquecimentos. Mas Niké continuará sempre no alto estendendo generosamente suas mãos, nos convocando para continuarmos nossa corrida, nos indicando o caminho com o rastro do seu voo. “Não há vitória sem luta”, ensinam os Mestres de todos os tempos. Então voltamos a recordar qual é o sentido da nossa luta e continuamos a trei-

nar, agora mais RÁPIDOS para vencer a sedução dos instintos e fortalecer nossos músculos morais. Eles são os degraus que nos permitem chegar ao mais ALTO da nossa consciência e voltarmos a ver a luz de Niké, nos direcionando a um caminho de sabedoria, de ações justas e generosas. Lembramos que queremos ser mais FORTES e queremos sair vitoriosos, não apenas por nós, mas por todos aqueles que ainda estão adormecidos na ignorância. Somos discípulos atletas, queremos ser corajosos! Queremos agir a partir do nosso coração, da nossa verdadeira identidade, de discípulos atletas comprometidos com a beleza e a bondade, pois assim Niké permanecerá conosco e lembraremos sempre: a batalha já está ganha, basta lutar.

**Obrigado, Niké, por mostrar-te a nós, discípulos atletas.**



**Sara Fantin**  
Coordenadora da Escola do Esporte  
com o Coração da Nova Acrópole no  
Brasil - área Sul

# PENTATLO DAS MUSAS

*Poesia vencedora*



*“Flamejam ao  
vento as bandeiras.*

*Olímpia é uma  
meta para mim”*

# VIVER EM OLÍMPIA

“Flamejam ao vento as bandeiras.

Olímpia é uma meta para mim”

Mais uma vez o hino olímpico ressoa!

É o toque de clarim aos atletas que começa a ressoar em todas as sedes,

um frio na barriga, uma emoção, um entusiasmo nos comovem,

é uma mistura de alegria e tensão interior,

uma auréola de Mistério que a alma intui e sente...



Olímpia já está aqui...

Sentimos dos deuses invisíveis seus olhares de justiça  
e pedimos aos heróis míticos que guiem nossa alma nessa luta...

Começam as provas, a cada treino Olímpia já está presente.

Semana após semana, sob o sol, lá estamos, persistentes,

silenciando as vozes tirânicas do corpo e da mente:

“Hoje não vou”; “Hoje não posso”.

Surgem do esforço as dores musculares, as câibras, as lesões, o cansaço,

o agulhão dos mínimos e dos tempos,

e os jogos complicados da mente um dia sussurrando:

“Você não tem rival”; “Você vai vencer”.

E em seguida o medo de não chegar...

Corpo e alma lutando contra a vaidade e a tirania da mente,  
a frustração e o medo que cada um caladamente enfrenta e vence...

Pois apesar das vozes insistentes, semana após semana,

sob o sol, estamos nós, “presentes”.

São os desafios e provas do atleta que quer superar-se.

Aquelas que vencidas trazem à alma íntima Vitória permanente!

Quando o Espírito Olímpico prevalece  
além do corpo e da mente,





a alma desfruta e se ilumina!

A Magia nasce do esforço.

É a Magia da alma que renasce vitoriosa após cada prova conquistada.

Da união surge a Magia.

O exemplo do atleta que conosco se esforça,  
sua força de vontade se soma com a nossa própria.

Unidos somos ainda mais fortes.

É a magia do esforço compartilhado, do trabalho lado a lado,  
ter o parceiro ao seu lado, um para o outro,  
sabendo que cada um é colocado pelos deuses  
nas provas que deve enfrentar.

E ver nossos companheiros lutarem  
superando seus próprios limites,  
nos inspira a seguir e a continuar.

Será que existe recompensa melhor do que o fraternal abraço final,  
o fruto do esforço compartilhado,  
de vencer juntos  
e com o suor ainda na pele  
e com o coração batendo descompassado,  
fundidos em um abraço sincero,  
temos certeza  
de que juntos conquistamos a meta,  
porque estamos unidos pelo mesmo Ideal.

Felizes e fortalecidos por essas experiências vividas,  
estamos prontos para comemorar o grande dia!

Começam os Jogos!

Em homenagem aos Deuses e heróis guerreiros.

Porque eles nos deram,  
por eles lutamos, por eles vencemos.





Formamos em silêncio. Chega o Fogo.

Nosso corpo se eleva  
e nosso Espírito se inflama.

Se ilumina nosso olhar  
pois, diante de nós, se assoma da Sabedoria, a chama,  
para aquecer o Coração daqueles que sofrem,  
para nos dar um ideal pelo qual Viver,  
para nos ensinar que os sonhos são construídos dia após dia,  
e com esforço e tenacidade eles são finalmente realizados!

Ao redor do estádio, desfilamos.

Um festival de bandeiras ondeia ao vento!

Diferentes países, diferentes cores,  
mas uma única e mesma emoção, um único e mesmo juramento.

Manter a Paz, manter a União.

As provas começam! Que vença o melhor!

Não importa em que campo competimos,  
vôlei, arco e flecha, corrida, natação,

arremesso, xadrez ou salto,

cada um sabe o que oferece e todos se entregam com ardor!

Todas as provas nos incentivam a entregar o melhor de nós mesmos.

A viver o esporte com nobreza e coração.

Coração como bondade.

Nobreza como dignidade.

Esporte como ação.

E, com eles, buscar a Beleza e a Verdade

e, nessa busca, encontrar  
nossa própria força interior.

Hoje estamos em Olímpia,

Afortunados atletas

aqui somos todos irmãos

e respiramos Fraternidade e Concórdia

pois em Olímpia vivemos

nossos melhores sentimentos humanos.

Obrigado Olímpia por voltar à Terra mais uma vez!

Deuses Olímpicos!

Esta é a oferenda dos atletas:

Que nosso próprio crescimento interior  
que conquistamos em Olímpia  
seja refletido em um mundo novo e melhor.

E quando as provas da vida chegarem,  
lembremo-nos de que estivemos em Olímpia  
e fomos vencedores.

Onde quer que haja alguém com necessidade, que nos encontre ao seu lado  
e que possa dizer sobre nós

“Aqui tenho um ser humano que tem um Fogo aceso no seu Coração”.

Juan Maris

Atleta da Espanha



# Sessão de Fotos



# MENSAGEM FINAL: PARA OS HERÓIS DO FUTURO



Uma vez mais, sentimos Olímpia, e somos arrebatados pela graça de seus instantes de eternidade. As palavras ficam pobres diante de momentos assim... Desde esse ponto alto e luminoso, reconhecemos o fogo ancestral que nos conecta com nosso coração e as raízes míticas da história, fortalecendo a chama da esperança do tão sonhado reencontro: heróis do presente se encontraram com os heróis da antiguidade nesse lugar que não é regido pelo tempo... Ali estavam Hércules, Leônidas de Rhodes, Milo de Kroton, Kyniska de Esparta, Ageas de Argos e cada um de nós que oferecemos nosso melhor nestes Jogos. Em Olímpia, nos encontramos também com os heróis do futuro, pois ali, na atemporalidade, o passado, presente e futuro não existem. Sobre os mistérios não se pode falar muitas coisas, os mistérios se vivem. A fraternidade universal ainda é um mistério, mas Olímpia nos permite entrar em contato com algo dessa ideia. A roda de Fogo Sagrado convida a todos para caminhar em direção à união, entre tantas cores e bandeiras, compor a grande família humana.

No tempo de Kronos, conta-se que foram sete os dias em que estivemos reunidos, mas nas horas sagradas de Olímpia, estávamos em um tempo diferente. Na II Olimpíada Internacional do Voluntariado vivemos muitas coisas belas, fortes e profundas. Agonia e êxtase, Kairós e Aion, Vitória e lutas, irmandade e amor... Poderíamos fazer uma lista sem fim dessas vivências tão ricas que certamente deixaram uma

marca na alma de todos os participantes, mas a melhor definição é oferecida pelas memórias que guardamos desses momentos, memórias que não podem ser esquecidas e nem explicadas (pois o amor fraternal - ou qualquer forma de amor - se explica ou se compreende vivendo?), e quando voltarmos a nos olhar nos olhos poderemos dividir o mesmo sentimento: estivemos em Olímpia!

Essa é a magia do espírito voluntário acropolitano que tornou todo esse sonho possível. Como tudo que realizamos em Nova Acrópole, os II Jogos Olímpicos Internacionais foram puro Voluntariado. Muitas mãos colocando seu coração pulsante com amor, vontade, inteligência e muita alegria em poder servir. Uma energia que nos fez sentir unidos ao Todo e a todos ao redor da mesma chama. Constatamos, de uma maneira ainda mais evidente, o quanto a linguagem da alma é capaz de transcender qualquer barreira e sentir essa experiência única que é a Concorórdia. Talvez, nossa maior meta enquanto filósofos atletas... E verdadeiramente sentimos que nos aproximamos um pouquinho dessa comunicação coração com coração e, dessa maneira, a Escola do Esporte tem cumprido seu propósito de nos aproximar do nosso coração, reforçando nossos laços eternos de união. Essa é a nossa verdadeira Vitória.

Agradecemos a cada voluntário que entregou seu coração e seu heroísmo para tornar esse sonho possível e, sobretudo, oferecemos toda nossa gratidão àqueles que sonharam esse sonho antes de todos nós e tem

mantido essa chama acesa desde sempre, iluminando e impulsionando nossos voos cada vez mais *citius, altius, fortius* e unidos pela grande Olimpíada da Vida.

Até sempre, em Olímpia!



Ricardo Vela e  
Sara Fantin

Coordenadores da Escola do Esporte  
com o Coração da Nova Acrópole no  
Brasil - área Sul

# REDAÇÃO

A revista *Esporte com Coração* é impulsionada por um grupo de pessoas comprometidas com a educação dos seres humanos.

---

É realizado de forma totalmente altruísta por membros da:

Organização Internacional Nova Acrópole

Escola do Esporte com o Coração da Nova Acrópole

Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

E colaboradores das áreas culturais, científicas e sociais  
ao redor do mundo.

**Direção:** Francisco Iglesias

**Coordenação:** Sara Fantin

**Assistente Coordenação:** Melissa Lamber

**Design e diagramação:** Tiago Arruda

**Tradução:** Alana Cardoso, Gabriel Jubé, Jáder Freitas, Lucas Oliveira, Maria Dora Waechter, Pietro Lunelli, Taissa Demolin

**Revisão:** Silvana Dias, Esmeralda Merino e Alfredo Aguilar



Escola do Esporte  
com o Coração da  
Nova Acrópole

